



9

SEGUINDO EM FRENTE

Não há mais como voltar ao tempo em que as crianças sofriam em silêncio, em que elas esperavam pela proteção e pela caridade do mundo. A Convenção sobre os Direitos da Criança transformou essa realidade de maneira irreversível. Seus 54 artigos apresentam não apenas conceitos claros e cuidadosamente escritos, o que não é comum em instrumentos de lei internacional, mas também uma rara sabedoria da qual o mundo deve legitimamente orgulhar-se. O próprio fato de ter sido aceita universalmente já é um tributo.

A repercussão da Convenção continua sendo intensa. Da Malásia ao México, da Namíbia à Noruega, a cada dia que passa, mais crianças compreendem melhor os seus direitos, e aqueles que convivem e trabalham com elas compreendem melhor como respeitar esses direitos. Enquanto o esforço com relação à participação da criança ainda está em fase experimental, irregular e sem avaliação, há lições que não podemos deixar de aprender.

Uma das lições mais amplas e intensas nos ensina que as crianças têm uma capacidade muito maior do que normalmente supomos: em praticamente qualquer idade, desde seu nascimento, as capacidades das crianças são maiores do que se imaginou inicialmente. As crianças vão-se levantar para enfrentar os desafios à sua frente.

Brincando diante da câmera, este órfão de Ruanda, ele próprio um fotógrafo, foi fotografado por J. Leon Imanizabayo, de 16 anos.

Entretanto, para os milhões de crianças envolvidas involuntariamente em conflitos armados ou condenadas a uma meia-vida de escravidão sexual ou de trabalhos que envolvem riscos, os desafios são muito maiores do que qualquer criança precisa suportar. O mundo deve proteger suas crianças de maneira muito mais consistente do que vem fazendo até o momento, mesmo abrindo a porta para sua participação.

E é imprescindível que essa porta seja aberta. Não só porque as crianças que passarem por ela serão mais capazes de se proteger, mas também porque não podemos construir um mundo adequado para a criança sem ouvir cuidadosamente o que ela tem a dizer.

A democracia não é fácil nem está garantida. Como lembra Kofi Annan, Secretário-Geral das Nações Unidas, "Um dos maiores desafios da humanidade neste novo século será a luta para tornar a prática da democracia realmente universal".⁸⁷

Para que possamos atingir as metas estabelecidas na declaração 'Um mundo para as crianças' e nas Metas de Desenvolvimento do Milênio, para que possamos mudar este mundo dividido, prejudicado, atormentado por conflitos, avançando na prática da democracia, para que possamos tornar o mundo realmente adequado para todos os povos, precisamos garantir a participação plena das crianças e dos jovens.

⁸⁷Através dos Olhos das Crianças/ Projeto Ruanda/ 2002